



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Imunoglobulina No Tratamento Das Manifestações Cutâneas Do Lúpus Juvenil: Relato De Caso

Autores: NAIRA MELO (HUGV); GASTÃO DIAS JUNIOR (HUGV); SUELLEN BRITO (HUGV); LETICIA PORTUGAL (HUGV); VERA LÚCIA BATISTA (HUGV); SOCORRO CRISTINA SANTOS (); IGOR GIOIA FONSECA (HUGV); ENOCK MELO JÚNIOR (UNL); THATIANA BRASIL (UFAM); CAMILA BRIGLIA (UNL)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) é uma doença autoimune que acomete principalmente meninas entre 8 e 12 anos. Antimaláricos, glicocorticóides, imunossuppressores e imunomoduladores são drogas já consagradas no seu tratamento. Entretanto, o uso de imunoglobulinas intravenosas (IgIV) têm apresentado resultados satisfatórios nos casos refratários à terapia convencional, sobretudo quando há comprometimento mucocutâneo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** E.S.M, feminino, 11 anos, diagnóstico de LESJ há dois anos com os seguintes critérios: eritema malar; fotossensibilidade; úlceras orais; artrite; nefrite e autoanticorpos positivos (anti-Sm e FAN: nuclear pontilhado grosso). Admitida na emergência de hospital pediátrico local com exacerbação de quadro mucocutâneo, apresentava lesões eritemato-bolhosas, friáveis e dolorosas, recobertas por crostas enegrecidas em mucosa nasolabial e extremidades com predomínio nas áreas fotoexpostas. Há dois anos em uso regular de prednisona, dapsona e cloroquina, com história de cinco pulsos mensais de ciclofosfamida no último semestre. Foi submetida à terapia com IgIV durante cinco dias. No quarto dia de tratamento já apresentava diminuição da dor, hiperemia e tamanho das lesões, com resolução completa do quadro cutâneo-mucoso quinze dias após o uso do hemoderivado. **DISCUSSÃO:** O tratamento das exacerbações mucocutâneas do LESJ com IgIV ainda é controverso, pois não se compreende totalmente seu mecanismo de ação nesta situação. No entanto, já existem vários relatos do sucesso terapêutico desta associação, tais como o caso apresentado. Seu uso no Brasil é considerado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como experimental, pois sua utilização é baseada em relatos de casos esporádicos e estudos de pequeno porte, que sugerem um efeito benéfico da imunoglobulina na condição citada. **CONCLUSÃO:** O uso de IgIV tem se mostrado promissor no tratamento de quadros mucocutâneos refratários ao tratamento convencional do LESJ, porém ainda são necessários estudos com maior nível de evidência e casuística para conhecer a sua real eficácia, dose e tempo de tratamento adequados.